

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ADELE VICTORIA DE AQUINO ROMÃO**

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS INDICADORES ECONÔMICOS DAS EMPRESAS  
LISTADAS NA BM&F BOVESPA QUE ATUAM NO SETOR DE TECIDOS,  
VESTUÁRIO E CALÇADOS (2011 A 2017).**

**MACEIÓ**  
**2022**

**ADELE VICTORIA DE AQUINO ROMÃO**

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS INDICADORES ECONÔMICOS DAS EMPRESAS  
LISTADAS NA BM&F BOVESPA QUE ATUAM NO SETOR DE TECIDOS,  
VESTUÁRIO E CALÇADOS (2011 A 2017).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Alexandra da Silva Vieira

**MACEIÓ  
2022**

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- R761a Romão, Adele Victoria de Aquino.  
Análise comparativa dos indicadores econômicos das empresas listadas na BM&F BOVESPA que atuam no setor de tecidos, vestuário e calçados (2011 a 217) / Adele Victoria de Aquino Romão. – 2022.  
36 f. : il.
- Orientador: Alexandra da Silva Vieira.  
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2022.
- Bibliografia: f. 35-36.
1. Demonstração financeira. 2. Indicadores econômicos. 3. Rentabilidade. 4. Análise das demonstrações contábeis. 5. Tecidos. 6. Vestuário. 7. Calçados. 8. BM&F Bovespa. I. Título.
- CDU: 657.3

## **DEDICATÓRIAS**

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, e agradeço pelo apoio nos momentos de angústia, por abrir espaços frente às dificuldades e por ser meu guia, desde o princípio, na tarefa de lutar pela minha felicidade. A minha avó pela contribuição na formação do meu caráter. Obrigada aos meus pais e minhas irmãs, obrigada por terem fé em mim e orgulho da minha trajetória. Todos vocês são um grande exemplo para mim.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Msc. Alexandra Vieira por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. À banca examinadora pela dedicação e esforço com meu trabalho, aos meus colegas de curso que viraram amigos, com um abraço apertado para Anaizy Tenório, saudações à Acsa, Lorena e Eloise, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. Ao Rafael, Wilma, amigos e companheiros, que sempre estiveram ao meu lado, pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo efetuar uma análise econômica das demonstrações contábeis, através dos indicadores econômicos (rentabilidade) das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na BM&FBovespa (atual B3), no período compreendido entre os anos de 2011 e 2017. Para atingir o objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, levantamento de dados secundários, analisando de forma quantitativa e qualitativa as informações apresentadas pelas oito empresas presentes no estudo. Após o levantamento dos dados necessários para análise nas demonstrações contábeis, foi aplicado os indicadores, que apresentaram resultados possibilitando a análise individual e comparativa, assim o objetivo foi alcançado ao avaliar a situação econômica das empresas analisadas.

Palavras-chave: Demonstrações Financeiras. Indicadores Econômicos. Rentabilidade. Análise das demonstrações. Tecidos, Vestuário e Calçados. BM&FBovespa. B3.

## **ABSTRACT**

This study aims to perform an economic analysis of the financial statements, through the economic indicators (rentability) of companies in the segment of fabrics, clothing and footwear listed on the BM&FBovespa (currently B3), in the period between the years 2011 and 2017. To achieve the objective, a descriptive research was conducted, secondary data survey, analyzing in a quantitative and qualitative way the information presented by the eight companies present in the study. After collecting the necessary data for analysis in the financial statements, the indicators were applied, which presented results enabling the individual and comparative analysis, thus the objective was achieved when evaluating the economic situation of the companies analyzed.

Keywords: Financial Statements. Economic Indicators. Rentability. Demonstration Analysis. Textiles, Apparel and Footwear. BM&FBovespa. B3.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>111.1 Contextualização e Problemática</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Objetivos</b>		<b>12</b>
1.2.1 Objetivo Geral		13
1.2.2 Objetivos Específicos		13
<b>1.3 Justificativa</b>		<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>2.1 Indicadores Econômico-financeiros</b>	<b>16</b>
	<b>2.2 Indicadores Econômicos (rentabilidade)</b>	<b>16</b>
2.2.1 Giro do Ativo		17
2.2.2 Margem Líquida		18
2.2.3 Taxa de Retorno Sobre Investimento (Ativo)		18
2.2.4 Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido		19
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b>		<b>20</b>
<b>3.1 Caracterização da Pesquisa</b>		<b>20</b>
<b>3.2 Universo da Pesquisa</b>		<b>20</b>
<b>3.3 Coleta e Tratamento dos Dados</b>		<b>21</b>
3.3.1 Empresas		21
3.3.1.1 AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.		22
3.3.1.2 C&A MODAS S.A.		22
3.3.1.3 GRAZZIOTIN S.A.		22
3.3.1.4 GUARARAPES CONFECÇÕES S.A. (RIACHUELO)		22
3.3.1.5 LOJAS RENNER S.A.		23
3.3.1.6 MARISA LOJAS S.A.		23
3.3.1.7 RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S.A. (LE LIS BLANC)		24
3.3.1.8 GRUPO DE MODA SOMA S.A.		24
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS</b>		<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>		<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>		<b>34</b>



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores Econômicos (rentabilidade) .....	21
Tabela 2 – Indicadores Econômicos de 2011 a 2017 .....	25
<i>Tabela 3 – Média geral dos Indicadores Econômicos .....</i>	<i>31</i>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
<b>B3</b>	Brasil, Bolsa, Balcão
<b>DRE</b>	Demonstração de Resultado do Exercício
<b>GA</b>	Giro do Ativo
<b>ML</b>	Margem Líquida
<b>TRI</b>	Taxa de Retorno sobre o Investimento
<b>TRPL</b>	Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido

## 1 INTRODUÇÃO

No atual contexto de competitividade, ter o desempenho empresarial confiavelmente mensurado pode ser um fator diferencial para empresas que buscam superar suas concorrentes e possuir uma efetiva geração de riquezas. A contabilidade, por meio de suas demonstrações, fornece valiosas informações importantes sobre a instituição e auxiliar nas tomadas de decisões. (MARION; RIBEIRO, 2018).

Segundo Kruger e Petri (2013), avaliar esse desempenho torna-se necessário não só do ponto de vista dos investidores que precisam comparar resultados e a rentabilidade dos investimentos, mas também sob a ótica dos administradores que precisam controlar e definir estratégias. Para tanto, é necessário que os gestores possuam ferramentas que proporcionem um suporte mais preciso às suas decisões e à implementação de suas estratégias na entidade.

Ao longo dos anos, o setor de tecidos, vestuário e calçados vem se destacando em termos competitivos, aumentando a sua participação no mercado de ações em nível mundial, fruto dos inúmeros investimentos realizados em tecnologia nos diversos segmentos. Além disso, uma nova classe de consumidores mais conscientes surgiu, o que influenciou o aumento do consumo e a competição acirrada entre as empresas, exigindo o aperfeiçoamento das suas linhas de produção, qualidade dos produtos, gestão eficientemente da cadeia de fornecimento e colaboração com seus parceiros de negócios (IBM, 2008).

Nesse cenário, a análise dos indicadores de desempenho econômico-financeiros é bastante importante, já que esses indicadores são amplamente utilizados na literatura para efeito de mensuração e análise comparativa da eficiência dos mecanismos de controle interno verificado entre empresas do mesmo setor ou até mesmo de setores diferentes. Assaf Neto (2019) defende a importância de acompanhar os resultados dos indicadores de desempenho econômico-financeiro, a fim de apurar as suas variações e a capacidade de geração de riquezas a partir das medidas tradicionais: ROE (return on equity); ROI (return on investment); Margem Líquida (Lucro Líquido/Receita); e Giro do Ativo (Receita/Ativo total) como variáveis para explicar o desempenho das empresas.

## 1.1 Contextualização e Problemática

De acordo com Sarquis e Voese (2012) a utilização desses mecanismos para avaliação do desempenho econômico-financeiro entre as companhias está intimamente relacionada à adoção de práticas de governança corporativa, já que estas fortalecem o ambiente organizacional e contribuem para a melhoria dos indicadores de desempenho econômico-financeiros e operacionais das organizações.

Ainda, é importante salientar que a utilização de práticas de governança corporativa pelas empresas transmite para o mercado de ações maior qualidade e confiança nas informações emitidas pela companhia, a fim de atrair cada vez mais investidores (ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2001).

A relevância da análise dos indicadores econômico-financeiros é mais evidente ao considerar que o desempenho econômico-financeiro das empresas depende das características dos países em que essas empresas estão localizadas. Estudos confirmam a hipótese de que diferenças de proteção aos investidores e/ou o nível de desenvolvimento do mercado financeiro ajudam a explicar porque as empresas de países emergentes apresentam indicadores de desempenho econômico-financeiros distintos comparados com empresas de países desenvolvidos. (FAN et al., 2011).

Neste contexto, a questão de pesquisa que orienta o presente estudo é a seguinte: **Quais as diferenças e/ou similaridades entre o desempenho econômico-financeiro das empresas pertencentes ao setor de tecido, vestuário e calçados listadas na BM&FBOVESPA no período de 2011 a 2017?**

## 1.2 Objetivos

Na sequência estão apresentados os objetivos gerais e específicos para esta dissertação.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar de forma comparativa o comportamento e desempenho econômico-financeiro utilizando indicadores, nas empresas listadas na BM&FBOVESPA, nos anos de 2011 a 2017, no segmento de mercado Comércio de Tecidos, Vestuário e Calçados.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- a) Apresentar os indicadores que medem o desempenho econômico das empresas pertencentes ao segmento de comércio de tecidos, vestuários e calçados da BM&FBOVESPA;
- b) Identificar o desempenho econômico das empresas listadas;
- c) Avaliar o desempenho econômico com os indicadores selecionados no segmento de mercado definido.

### **1.3 Justificativa**

A escassa literatura acerca da utilização de indicadores econômicos por determinadas empresas listadas na BM&FBOVESPA torna este trabalho uma contribuição teórica para futuros estudos sobre o assunto, trazendo um período de 6 anos como referência para apresentação dos indicadores.

A relevância da pesquisa em questão também está na aplicabilidade prática dos indicadores econômicos tratando da rentabilidade empresarial, que são derivados de mecanismos de análise de demonstrações financeiras como instrumento de avaliação de desempenho de empresa, uma vez que os usuários destas informações se utilizam desses indicadores para avaliar as companhias e tomar as decisões necessárias.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise das demonstrações contábeis surgiu e desenvolveu-se dentro do sistema bancário, com origem no final do século XIX, quando banqueiros americanos passaram a solicitar balanços às empresas tomadoras de empréstimos. Com o passar do tempo, a comparação dos diversos elementos do balanço começou a ser utilizada.

A partir do ano de 1919, Alexander Wall apresentou um modelo de análise por meio de índices. Em 1925, Stephen Gilman, realizando algumas críticas à análise de coeficientes, propôs a realização de uma análise que indicasse as variações ocorridas nos principais itens do balanço em relação a um ano-base (MATARAZZO, 2003; PEREIRA; FERREIRA; MACHADO, 2008).

Segundo Marques (2004) e Ludícibus (2008), a Contabilidade, através de suas demonstrações, pode ser considerada como uma das mais importantes linguagens dos negócios e uma das principais fontes de dados utilizadas para fins de avaliação de desempenho das empresas. No entanto, sua utilização carece de um entendimento de suas limitações de uso no processo decisório.

Segundo Assaf Neto (2019), a análise das demonstrações contábeis tem o objetivo de relatar a situação econômico-financeira da empresa, as causas determinantes das variações, a situação atual e possíveis tendências para o futuro. Isso é feito através da análise das demonstrações contábil-financeiras, que se utiliza, de maneira geral, para este fim, de uma série de índices calculados a partir de relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis.

Nesse contexto, Matarazzo (2003) relata que o índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, com o intuito de fornecer visão ampla da situação econômico-financeira da empresa. A seleção dos índices e da quantidade desses deve estar relacionada com a profundidade desejada na análise e o seu objetivo.

Padoveze e Benedicto (2007) acrescentam que a análise começa com a separação dos dados para a sua combinação, tendo o intuito de viabilizar a interpretação conforme o objetivo da análise, com a tradução das demonstrações contábeis em indicadores econômico-financeiros.

Em contrapartida, Matarazzo (2003), Marques (2004) e Assaf Neto (2019) destacam que apesar de ser fonte de informações necessárias a qualquer abordagem de análise de desempenho organizacional, a principal preocupação da análise

contábil-financeira é fornecer uma avaliação genérica sobre diferentes aspectos da empresa em análise, todos vistos sob a ótica econômico-financeira, sem descer a um nível maior de profundidade, que só seria alcançada com a inclusão de outras informações estratégicas da organização em análise.

Matarazzo (2003) subdivide a análise de demonstrações contábil-financeiras em índices que evidenciam a situação financeira (estrutura e liquidez) e índices que evidenciam a situação econômica (rentabilidade). Assaf Neto (2019) complementa com alguns grupos de indicadores importantes, tais como: a) cobertura das exigibilidades e dos juros; b) análise de ações; e c) indicadores de desempenho do imobilizado.

## **2.1 Indicadores Econômico-financeiros**

Os indicadores econômico-financeiros da empresa têm a finalidade de mostrar se a aplicação e a execução dos objetivos traçados no planejamento da empresa estão contribuindo para a melhoria dos resultados, sendo de extrema relevância para o processo decisório dos usuários internos e externos, desde que estejam em conformidade com as diretrizes da empresa. (BRITO; ASSAF NETO, 2008; ASSAF NETO, 2019).

Três aspectos fundamentais são levados em consideração na análise da situação econômico-financeira de uma empresa: liquidez, que trata da situação financeira da empresa; rentabilidade, que foca na situação econômica; e, endividamento, que relata a estrutura de capital da empresa. Estes três grupos de índices podem nortear a análise da empresa e permitir, de certa forma, a previsão de cenários futuros (ASSAF NETO, 2019; BREALEY; MYERS; ALLEN, 2013).

Para Assaf Neto (2019), os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, considerando-se longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Os indicadores tradicionais de liquidez revelam a posição financeira da empresa em dado momento. No processo de análise é interessante a avaliação conjunta destes índices, bem como a análise temporal e a comparação com indicadores de referência.

Os Índices de Endividamento avaliam o grau de dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, revelando o nível de endividamento da empresa. Por meio dos indicadores de endividamento, é possível verificar se a empresa utiliza mais

recursos de terceiros ou recursos dos proprietários, como também o prazo de vencimento das dívidas, sendo mais favorável pouco endividamento de curto prazo (MATARAZZO, 2003).

Os índices de rentabilidade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização, por isso, preocupa-se com a situação econômica da empresa. Quando se trabalha com análise de rentabilidade, é imprescindível que a verificação dos lucros esteja relacionada com valores que possam expressar a "dimensão" destes lucros dentro das atividades da firma (ASSAF NETO, 2019).

Nesta pesquisa, será dado um enfoque aos indicadores econômicos (rentabilidade), utilizando-se da análise das demonstrações financeiras, para trabalhar com os indicadores de rentabilidade como giro do ativo, margem líquida, taxa de retorno sobre o investimento, e taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.

## **2.2 Indicadores Econômicos (rentabilidade)**

Segundo Marion e Ribeiro (2018), os índices de rentabilidade estão voltados para o potencial de vendas da empresa, para sua habilidade em gerar recursos, para a evolução das despesas, entre outros.

Conforme Matarazzo (2003), os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. Os índices de rentabilidade estão voltados para os aspectos econômicos. Valores que são encontrados através dos resultados, ou seja, na Demonstração do Resultado do Exercício.

Para Marion e Ribeiro (2018), o objetivo é calcular a taxa de lucro, ou seja, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo. Ainda seguindo a linha de pensamento do autor, diversos conceitos de lucro, por exemplo, Lucro Líquido, Lucro Operacional e Lucro Bruto, podem ser utilizados nos cálculos dos índices de rentabilidade. Porém para que a análise desse índice não seja distorcida, é necessário que o numerador seja coerente com o denominador. O tipo de lucro usado no denominador deve ser o mesmo que o utilizado no numerador.



### 2.2.1 Giro do Ativo

Assaf Neto (2019), discorre que o giro do ativo é um dos principais indicadores da atividade da empresa. Estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, que estão representados pelo ativo, demonstrando quantas vezes o ativo girou como resultado ou efeito das vendas ou quanto a empresa vendeu para cada \$1,00 de investimento total. A interpretação isolada do índice de giro do ativo é no sentido de “quanto maior, melhor”, indicando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados na empresa.

A princípio, pode-se afirmar que o êxito de uma empresa depende de uma série de fatores. No entanto, o volume adequado de vendas será, certamente, o elemento impulsionador do sucesso. Por essa razão, é conveniente, na análise de balanço, fazer relação do volume de vendas com outros fatores a fim de se conhecer se o rendimento ou desempenho foi ou não satisfatório. (ASSAF NETO, 2019).

Neste momento, a preocupação reside em verificar qual a representatividade do faturamento em relação ao capital investido. Vale ressaltar que este índice é de extrema importância, isto porque a firma investe capital esperando um bom retorno, que normalmente começa a surgir a partir do bom desempenho da área comercial. Desta maneira, é imprescindível verificar se o que está sendo investido está sendo compensatório, em relação às vendas. (ASSAF NETO, 2019).

O ativo total poderá estar subavaliado em função de inadequação ou inexistência dos índices de atualização monetária do ativo permanente, no caso de existência de inflação, eventuais reavaliações de ativos podem interferir na variação do giro do ativo de um ano para outro, bem como na sua comparação com os padrões do ramo de atividade. (MARTINS, 2001).

A existência de itens representativos no ativo, que não estejam relacionados com produção e vendas, pode superavaliar o ativo e prejudicar o significado do indicador, empresas em fase de expansão, que adquirem ativos permanentes durante o período, também introduzem imperfeição no índice, uma vez que esses ativos não foram utilizados no processo produtivo durante todo o período. Caso não tenha havido mudanças expressivas no valor do ativo total, de ano para outro, podemos utilizar o ativo total no final do ano que estamos analisando, em vez do ativo total médio (MARTINS, 2001).

### **2.2.2 Margem Líquida**

O índice de retorno sobre as vendas compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento. Também denominado de Margem Operacional, evidencia qual foi o retorno que a empresa obteve frente ao que conseguiu gerar de receitas, ou seja, quanto o que sobrou para a firma representa sobre o volume faturado. A interpretação do índice de retorno sobre as vendas é no sentido de “quanto maior, melhor”. (ASSAF NETO, 2019).

De acordo com Matarazzo (2003), tanto o lucro líquido do período quanto às vendas líquidas, no caso de uma economia inflacionária, tendem a estar desatualizados, podendo, portanto, conter distorções no cálculo do índice se não houver instrumento de atualização monetária dos valores, o lucro líquido pode conter valores expressivos relativos a despesas ou receitas não operacionais, o resultado de equivalência patrimonial deve ser investigado para conhecermos a sua origem nas controladas ou coligadas e o critério de avaliação dos estoques e de apropriação de custos pode interferir no valor do CVM e, portanto, no lucro.

### **2.2.3 Taxa de Retorno Sobre Investimento (Ativo)**

A rentabilidade do ativo é calculada quando se deseja ter uma ideia da lucratividade, como um todo, do empreendimento, venham de onde vierem os recursos, admitindo-se as aplicações realizadas. Este indicador mede quanto a empresa obtém de lucro para cada 100,00 de investimento total, por isso, é visto como uma medida de potencial de geração de lucro da parte da empresa. (MARTINS, 2001).

Para MATARAZZO (1995, p.185), este quociente representa "... uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano".

O retorno sobre o investimento é um conceito muito utilizado na área de finanças, caracterizando o lucro como espécie de prêmio pelo risco assumido no empreendimento. O chamado Método DuPont também é muito conhecido, sendo uma forma gráfica e analítica de demonstrar o retorno sobre o investimento, a partir da integração entre os índices de atividade (giro do ativo) e a margem líquida, o que

mostra, de forma sistemática, como é determinada a lucratividade do investimento. (ASSAF NETO, 2019).

Considerando que este índice é o produto dos dois índices anteriores (giro do ativo x retorno sobre vendas), as limitações e as vantagens contidas neste, são as mesmas dos dois anteriores.

#### **2.2.4 Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido**

Inicialmente, é preciso dizer que o Patrimônio Líquido Médio consiste na soma do Patrimônio Líquido Inicial com o Patrimônio Líquido Final, dividido por 2. Quando se precisa demonstrar o que ele representa, para o acionista, em termos de adicionais ao seu investimento inicial, o índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido é o mais indicado. (MARTINS, 2001).

De outra forma: retrata quanto vai para o acionista do lucro gerado pelo uso do ativo, quaisquer que tenham sido as fontes de recursos, próprias ou de terceiros. Por esta razão, este quociente é de interesse tanto dos acionistas como da gerência.

Martins (2001), afirma que a importância de observar que o cálculo da Rentabilidade do Patrimônio Líquido permite saber quanto a administração, através do uso dos ativos, obteve de rendimento com a respectiva estrutura de despesas financeiras, considerando-se o nível de relacionamento percentual entre o capital próprio e o de terceiros. Em última instância: evidencia qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Uma das grandes utilidades deste quociente está na sua comparação com taxas de rendimento de mercado, sendo possível, por esta comparação, avaliar se a firma oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, aplicando-se para a realização do estudo, tomando por base os relatórios econômico-financeiros divulgados pelas empresas e dados secundários oriundos da BM&FBOVESPA e B3. A pesquisa pode ser classificada, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, ao analisar a relação indicadores das empresas e os respectivos desempenhos financeiros, e fazer uma comparação dos índices entre grupos de empresas (RODRIGUES, 2006).

Segundo Minayo (2001), uma pesquisa tem abordagem quantitativa quando faz uso de dados numéricos e estatísticos, indicadores e tendências. Este método também pode ser empregado quando se pretende garantir a precisão dos resultados, sem distorção de análise e interpretação, bem como, possibilita que a análise destes dados seja preservada quanto a possíveis interferências.

A pesquisa qualitativa empreende um esforço intenso de trabalho em campo para reconhecimento do objeto estudado. Coletam-se dados, descrevem e analisam os mesmos em seu contexto sócio-histórico, centrando-se muito mais no processo, na busca pelo entendimento do objeto, do que no resultado final. (RICHARDSON, 1999).

Em relação aos procedimentos, este trabalho será constituído por uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva tem por finalidade observar e estabelecer uma relação entre as variáveis determinadas e o objeto de estudo. (MARCONI, LAKATOS, 2010)

#### 3.2 Universo da Pesquisa

A população desta pesquisa é constituída por 8 empresas listadas na bolsa de valores BM&FBovespa, Arezzo Indústria e Comércio S.A., C&A Modas S.A., Graziotin S.A., Guararapes Confecções S.A. (RIACHUELO), Lojas Renner S.A., Marisa Lojas S.A., Restoque Comércio e Confecções de Roupas S.A. (Le Lis Blanc) e Grupo de Moda Soma S.A., as quais estão inseridas no setor de tecidos, vestuário e calçados no período de 2011 a 2017.

### 3.3 Coleta e Tratamento dos Dados

Foi feita uma análise das demonstrações contábeis divulgadas, balanço patrimonial e DRE, para identificar os indicadores que cada empresa utiliza para demonstrar seu desempenho e elaborar o levantamento. Ainda segundo as autoras Marconi e Lakatos (2010), o levantamento de dados deve ser o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Após a coleta de dados estes foram representados em planilhas e tabelas. Os dados que compõem a população da pesquisa foram coletados nas companhias abertas listadas na BM & FBovespa. As empresas analisadas são aquelas que possuem informações disponíveis para o período observado, onde foi possível efetuar o cálculo dos indicadores econômicos para a formação das análises que seguem listados com suas referências para embasamento e uso.

**Tabela 1- Indicadores econômicos (rentabilidade)**

GRUPO	Nº	INDICADORES	FÓRMULA UTILIZADA	REFERÊNCIAS
RENTABILIDADE	1	GIRO DO ATIVO	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	Assaf Neto (2019); Iudícibus (2008); Matarazzo (2003); Eliseu Martins (2001).
	2	MARGEM LÍQUIDA	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	Assaf Neto (2019); Iudícibus (2008); Matarazzo (2003); Eliseu Martins (2001).
	3	TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Total}}$	Assaf Neto (2019); Iudícibus (2008); Matarazzo (2003); Eliseu Martins (2001).
	4	TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	Assaf Neto (2019); Iudícibus (2008); Matarazzo (2003); Eliseu Martins (2001).

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

#### 3.3.1 Empresas

Neste tópico será introduzido um breve histórico, descrição de atividades, posicionamento no mercado e capacidade das empresas selecionadas no estudo.

#### 3.3.1.1 AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Estreou em 1972, inicialmente como marca masculina, a Arezzo logo migrou para calçados femininos. Seu grande sucesso ficou marcado pelo lançamento do modelo Anabela, comprou a empresa Gypsy em 1983, criou marcas como Schutz, Anacapri, Alexandre Birman, Fiver e Alme, tornou-se uma companhia aberta em 2011 com o ticker ARZZ3. O principal ramo de atividade da Companhia é a industrialização e a comercialização de artigos de couro e de plástico em geral, incluindo sapatos, bolsas e acessórios. (AREZZO, 2022).

#### 3.3.1.2 C&A MODAS S.A.

A C&A foi fundada em 1841 pelos irmãos holandeses Clemens e August. Suas iniciais deram origem ao nome da marca, somando mais de 1,8 mil unidades em 24 países da Europa, América Latina e Ásia. No Brasil, tudo começou em 1976, com a inauguração da primeira loja no Shopping Ibirapuera, em São Paulo e na atualidade conta com mais de 280 lojas em 125 cidades brasileiras e possui atuação no varejo nos setores de vestuário, acessórios, calçados, higiene e eletrônicos. (C&A, 2022).

#### 3.3.1.3 GRAZZIOTIN S.A.

Com a família oriunda de Veneza (Itália), Os Grazziotins vieram em 1879 para o Brasil, com seu primeiro estabelecimento montado apenas 70 anos depois, em 1950 na cidade de Passo Fundo (RS), com um atacado e varejo de secos e molhados. Pouco tempo depois começaram a importar e exportar produtos essenciais, passaram para o comércio de eletrodomésticos e em seguida para linha de moda e bazar. Hoje, com 4 redes sólidas no mercado brasileiro Grazziotin, Tottal, Franco Giorgi e Grato S/A juntamente a Todeschini. (GRAZZIOTIN, 2022).

#### 3.3.1.4 GUARARAPES CONFECÇÕES S.A. - RIACHUELO

O grupo Guararapes teve início em 1947, com uma loja de roupas em Natal (RN), deram início ao processo de confecção de roupas colocando o Nordeste em evidência inaugurando fábricas em Natal e Fortaleza (CE), abriu seu capital em 1970, compraram a cadeia de lojas Riachuelo e Wolens, criando espaço no varejo, além da criação de rede Midway que possui shoppings e operações financeiras. Nos dias atuais, a confecção da Guararapes é direcionada totalmente para lojas Riachuelo, que se destaca no mercado nacional setores de vestuário, acessórios, calçados e bazar. (LOJAS RIACHUELO S/A, 2022).

#### 3.3.1.5 LOJAS RENNER S.A.

Inicialmente como parte do grupo A. J. Renner, indústria fabril instalada em Porto Alegre (RS) que a Renner inaugurou, em 1922, seu primeiro ponto de venda para a comercialização de artigos têxteis, alguns anos depois, o mix de produtos foi ampliado e passou a operar como uma loja de departamentos. Em 1965, devido ao seu crescimento e evolução, o grupo optou por tornar independentes as empresas que o formavam, criando assim, a Lojas Renner S.A. Dois anos depois, em 1967, a companhia transformou-se em uma empresa de capital aberto. Crescendo de forma relevante e ampliando seu comércio adquirindo a Camicado, uma empresa no segmento de casa e decoração, e, em 2013, lançou a Youcom, um novo modelo de negócio para o público jovem em um ambiente de loja especializada. (LOJAS RENNER S.A.).

#### 3.3.1.6 MARISA LOJAS S.A.

Em 1948, Bernardo Goldfarb adquiriu a Marisa Bolsas. Dois anos mais tarde, Goldfarb criou a Marisa Malhas, fazendo com que a empresa se expandisse nacionalmente. Em 1999, foi lançado um novo modelo de loja, a Marisa Ampliada. Com área de vendas entre 1.200 e 2.000 m<sup>2</sup>, um mix de produtos passou a ser ofertado, com moda feminina, masculina e infantil, além de calçados e acessórios. (MARISA, 2022).

### 3.3.1.7 RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S.A. – LE LIS BLANC

A Restoque foi fundada em 1982. Seu modelo de negócios é focado na venda de roupas, cosméticos e acessórios de alto padrão para atender mulheres de considerável poder aquisitivo. A marca Le Lis Blanc foi criada em 1988, entre a década de 80 e 2005, a empresa trabalhou para a sua expansão, abrindo lojas licenciadas em todo o país e diversificando o seu portfólio, como a inclusão de roupas infantis e produtos de decoração em seu catálogo. A partir de 2008, as ações LLIS3 da empresa passam a ser negociadas na Bolsa. A Restoque adquire marcas como Bo.Bô (Bourgeois Bohême), inclui as marcas John John, Rosa Chá e Dudalina e acrescenta artigos masculinos, no segmento Noir e Le Lis. (LE LIS, 2022).

### 3.3.1.8 GRUPO DE MODA SOMA S.A.

O Grupo começa em 2010, com a fusão de duas grandes marcas de vestuário: ANIMALE e FARM e seguiu aumentando seu portfólio com as marcas FÁBULA, de moda infantil, FOXTON com moda masculina, a elegante CRIS BARROS, a OFF PREMIUM, com coleções da moda brasileira. E em 2019, a ANIMALE amplia seu valor com as suas marcas ANIMALE JEANS e ANIMALE ORO. Em 2020, se junta ao Grupo a MARIA FILÓ, e em 2021 houve a aquisição das marcas NV, Hering e DZARM tornando-se um dos maiores grupos de comércio varejista de vestuário do país. (GRUPO SOMA, 2022).



## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A fim de verificar a rentabilidade das empresas pertencentes ao setor de comércio, vestuário e calçados listadas na BM&FBovespa, foi realizada a análise dos indicadores econômicos e consideradas as informações individuais de cada empresa ao longo de sete anos (2011 a 2017), bem como realizada a média de cada indicador por empresas.

Em virtude das diferenças e particularidades entre os indicadores e empresas selecionadas, Assaf Neto (2019) enfatiza a importância da comparação da situação econômica das empresas, mas ressalta que diferenças nos métodos de mensuração contábil podem gerar distorções na comparação de seus dados financeiros. Para reduzir distorções na análise, todos os indicadores foram calculados, usando o mesmo critério. Algumas empresas da amostra já apresentam em seus relatórios os indicadores usados neste estudo, assim, diferenças podem ser constatadas entre o indicador publicado e o utilizado.

Para as empresas que apresentaram prejuízo no seu resultado, a apuração dos indicadores de rentabilidade, ou seja, Taxa de Retorno do Investimento (TRI) e Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL), não contribui gerencialmente, pois não demonstram o retorno. Mas para fins da análise, no presente estudo, foram considerados todos os índices, mesmo os negativos, pois influenciam na média dos resultados do grupo pertencente.

Para efetuar os comparativos dos dados, foi efetuada análise horizontal das contas que compõem o cálculo dos indicadores de rentabilidade, que são: Ativo Total, Patrimônio Líquido Total, Vendas Líquidas (ou receita líquida) e Lucro Líquido. É importante salientar que as empresas C&A Modas S.A. e Grupo de Moda Soma LTDA, começaram a operar na B3 apenas no ano de 2020, tendo demonstrações a partir de 2016 e 2017, respectivamente, sendo assim, o Grupo de Moda Soma LTDA não possui dados suficientes para o cálculo dos indicadores e efetuar a análise.

Os indicadores econômicos partem da premissa de “quanto maior, melhor”, então, este padrão comportamental será observado no período de 2011 a 2017 entre os indicadores e contas referentes a sua composição, sendo assim realizado individualmente entre as empresas e finalizado com um parecer conjunto referente ao

setor econômico. A seguir, a tabela 2 apresenta os indicadores econômicos calculados que serão utilizados para a análise comparativa das empresas listadas.

**Tabela 2 - Indicadores Econômicos de 2011 a 2017**

ANO	EMPRESAS	GA	ML	TRI	TRPL
2011	Arezzo	1,33	13,49%	17,94%	23,85%
	C&A	-	-	-	-
	Graziotin	0,68	12,22%	8,35%	16,19%
	Riachuelo	0,82	11,95%	9,85%	16,26%
	Renner	1,09	10,40%	11,29%	29,17%
	Marisa	1,01	7,24%	7,30%	20,69%
	Le Lis Blanc	1,31	5,28%	6,94%	19,11%
2012	Arezzo	1,35	11,26%	15,22%	21,34%
	C&A	-	-	-	-
	Graziotin	0,70	11,89%	8,29%	11,89%
	Riachuelo	0,84	10,31%	8,62%	14,47%
	Renner	1,02	9,20%	9,43%	27,22%
	Marisa	1,18	7,99%	9,42%	22,13%
	Le Lis Blanc	0,65	1,83%	1,20%	5,60%
2013	Arezzo	1,37	11,48%	15,71%	21,49%
	C&A	-	-	-	-
	Graziotin	0,69	14,07%	9,74%	14,16%
	Riachuelo	0,86	10,34%	8,84%	14,87%
	Renner	0,97	9,32%	9,02%	27,28%
	Marisa	1,20	2,76%	3,32%	7,72%
	Le Lis Blanc	0,72	-2,58%	-1,86%	-11,79%
2014	Arezzo	1,32	10,71%	14,16%	19,57%
	C&A	-	-	-	-
	Graziotin	0,71	14,64%	10,47%	14,86%
	Riachuelo	0,80	10,15%	8,17%	15,12%
	Renner	0,98	9,04%	8,86%	25,41%
	Marisa	1,12	1,53%	1,72%	4,42%
	Le Lis Blanc	0,23	-0,58%	-0,13%	-0,25%
2015	Arezzo	1,31	10,68%	14,01%	45,80%
	C&A	-	-	-	-

ANO	EMPRESAS	GA	ML	TRI	TRPL
	Graziotin	0,65	12,46%	8,08%	10,80%
	Riachuelo	0,79	6,36%	5,02%	10,33%
	Renner	1,05	9,42%	9,87%	25,05%
	Marisa	1,12	-1,13%	-1,26%	-3,20%
	Le Lis Blanc	0,37	-1,45%	-0,54%	-0,99%
2016	Arezzo	1,37	9,37%	12,80%	37,47%
	C&A	0,55	-7,05%	-3,89%	-17,10%
	Graziotin	0,61	16,39%	9,94%	13,94%
	Riachuelo	0,77	5,36%	4,11%	8,78%
	Renner	1,00	9,69%	9,65%	23,71%
	Marisa	1,08	-3,08%	-3,33%	-8,70%
	Le Lis Blanc	0,35	-5,48%	-1,94%	-3,67%
2017	Arezzo	1,30	11,35%	14,71%	46,76%
	C&A	0,71	4,00%	2,85%	9,63%
	Graziotin	0,63	14,34%	9,01%	12,84%
	Riachuelo	0,74	9,71%	7,15%	14,17%
	Renner	0,99	9,84%	9,71%	22,73%
	Marisa	1,02	-2,10%	-2,13%	-6,30%
	Le Lis Blanc	0,34	33,65%	11,39%	19,59%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A empresa Arezzo Indústria e Comércio S.A. possui uma das melhores rentabilidades do grupo, com indicadores sempre positivos ao longo do período, possuindo um **Giro do Ativo (GA)** satisfatório e constante, com média de 1,33 com seu maior pico em 2013 e 2016 com 1,37 e sua menor atividade em 2017 com 1,30, tal indicador tem como objetivo informar quantas vezes o ativo girou em função do faturamento.

**A Margem Líquida (ML)**, evidencia o lucro que a entidade possui em relação as suas vendas, possuindo uma média de 11%, com sua melhor atividade em 2011 de 13,49% e menor variação em 2016 com 9,37%, essa queda é identificada na redução do lucro no ano de 2016 de 3,84% em relação ao ano anterior.

Devido a um crescimento constante e relevante no ativo, é possível identificar que houve um aumento de 105,61% do ativo total ao longo do período e em contrapartida, o lucro desenvolveu-se em menor volume, enfrentando decréscimos,

apesar de ainda possuir valores positivos. Isso provoca uma redução na rentabilidade dos investidores, chamada de **Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)**, com essa redução identificada em 2016, fez com que o indicador atingisse seu menor valor 12,80% mostrando um retorno de quase 8 anos dos recursos investidos.

Entre 2015 e 2016 houve um decréscimo de 82,03% de seu patrimônio líquido, proporcionando uma **Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)** de 46,76% no ano de 2017, ou seja, um retorno médio de até 2 anos nos valores investidos na própria empresa. Apesar de 2017 possuir um alto retorno, em 2014 o indicador obteve um rendimento de 19,57%, uma diferença de 27,19% gerando um prazo de retorno médio de 8 anos.

A companhia C&A Modas S.A. possui apenas 2 anos para efetuar a análise, 2016 e 2017, trazendo assim um conteúdo mais reduzido em relação às outras companhias. A entidade possui um **GA** bom devido ao alto volume de vendas em comparação ao seu ativo total, possuindo uma média de 0,63.

Sua Margem Líquida teve impacto negativo em 2016 no valor de -7,05% devido ao prejuízo apresentado neste ano, mas recuperou no ano seguinte com 4%. Continuando com o prejuízo como centro dos valores negativos apresentados no ano de 2016, o impacto também foi sentido no TRI e TRPL, impossibilitando as mensurações destes indicadores. Com a recuperação no período seguinte, os retornos de investimento e de patrimônio líquido apresentaram valores de 2,85% e 9,63%, gerando um alto prazo de retorno, porém, mensurável.

A Grazziotin S.A. possui indicadores satisfatórios e consistentes, com Giro do Ativo médio de 0,67, com um declínio no exercício de 2015, devido a redução das vendas em comparação aos anos anteriores. Já a Margem Líquida, obteve 2012 como exercício de menor desempenho com valor de 11,89%, devido ao lucro ter crescido em apenas 6,46% em comparação aos outros períodos analisados e seu melhor resultado em 2016 com 16,39%.

Tratando dos retornos de investimento e patrimônio líquido, é possível evidenciar uma média de retorno para os investidores em 9,13%, gerando assim uma estimativa de retorno de 11 anos. Em 2014, quando houve um aumento de 67,14% do lucro em relação aos exercícios anteriores, proporcionando o melhor desempenho de TRI e TRPL do período analisado da entidade, 10,47% e 14,86%, respectivamente.

A empresa Guararapes Confeccões S.A. apresentou indicadores positivos, seu Giro do Ativo é bom com uma média de 0,80, possui um ativo total consolidado, que aumentou em 116,11% em comparação ao primeiro exercício. Porém, as vendas não acompanharam na mesma proporção, provocando uma redução em seu giro a partir de 2014 onde gerava um giro de 0,80 e encerrou 2017 com 0,74, o menor valor apresentado pela companhia.

A Margem Líquida sofreu impacto pois o lucro também foi afetado nos anos de 2015 e 2016, com uma queda de 44,68% em 2016 em comparação a 2014. Seu maior pico foi em 2011 com 11,95% e o menor em 2016 com 5,36%, ou seja, um baixo retorno sobre suas vendas.

O TRI também teve seus resultados reduzidos, uma vez que o lucro do período teve suas oscilações, gerando taxas de 5,02% e 4,11% em 2015 e 2016 respectivamente, mostrando uma previsão de pagamento deste investimento de 25 anos. Já o TRPL, apesar do lucro afetar diretamente este indicador, manteve a melhor média entre eles de 13,43%, chegando a uma provisão de pagamento média de 8 anos e apresentando sua melhor performance em 2011 com 16,26% e menor desempenho em 2016 com 8,78%.

A Lojas Renner S.A. se apresenta como uma das empresas mais rentáveis do grupo, com GA médio de 1,01, evidenciando uma ótima rotatividade das vendas em relação ao ativo, tendo 2011 como ano de melhor giro, com 1,09 e 2013 com 0,97, devido ao valor do ativo ter superado sua venda líquida. Apresenta também uma Margem Líquida constante, com uma média de 9,56% e poucas variações, mantendo 2011 com seu melhor desempenho com 10,40% e 2014 com 9,04%, devido ao lucro ter variado 20,92% do ano base em comparação as vendas, que variou 34,95%.

A Taxa de Retorno sobre os Investimentos (TRI), segue o comportamento do Giro do Ativo, com 2011 trazendo melhor atividade com 11,29% e 2013 sua pior atividade, com 9,02%, devido ao crescimento do ativo, com variação de 51,35%, enquanto o lucro aumentou apenas 20,92%, mesmo com essa variação, o TRI mantém uma média de 9,69% e uma provisão de pagamento de 10 anos dos valores dedicados aos investidores.

Já o TRPL, que retrata sobre os investimentos dentro da própria entidade, apresentou um período decrescente, começando com 29,17% em 2011 e finalizando 2017 com 22,73%, devido ao crescimento constante do patrimônio líquido, que

chegou a variar 179,09% em 2017 comparado ao ano inicial e seu lucro como contrapartida, variou apenas 117,47%. Apesar do período ser ter um retorno decrescente, foi apresentada uma média de 4 anos para o retorno dos investimentos internos.

A Marisa Lojas S.A. inicia seu período com resultados positivos, porém, ao longo da análise, a entidade apresenta prejuízo de 2015 a 2017, com base neste evento e no período citado, os indicadores de Retorno não poderão ser mensurados.

Apesar do prejuízo, a empresa ainda possui um Giro do Ativo satisfatório, um ganho médio de 1,10 sobre suas vendas. Sua performance se destacou em 2013 com giro de 1,20 e 2017 com seu menor valor 1,02. A ML também sofreu impacto devido ao prejuízo de 2015 a 2017 evidenciado uma margem negativa (perda) no resultado das vendas, sendo 2016 o pior desempenho com -3,08%, contudo, os exercícios anteriores apresentaram valores positivos, como 2012 mostrando uma margem de 7,99%.

A companhia apresenta um TRI inicial positivo, podendo ser mensurado de 2011 a 2014, porém com previsão média do retorno destes investimentos de 22 anos e seu melhor resultado em 2012 com 9,42%. Tratando do TRPL, a previsão média de pagamento dos anos em que não houveram prejuízo é de 9 anos, e assim como o TRI, seu valor mais relevante foi no ano de 2012 com 22,13%.

A Restoque Comércio (Le Lis Blanc) possui a menor média de Giro do Ativo das empresas selecionadas, com 0,57 e apresentou valores como 1,31 em 2011 mostrando a melhor operação e 0,23 em 2014, com o menor valor do indicador. Sua ML foi diretamente afetada nos anos de 2013 a 2016 devido ao prejuízo apresentado pela companhia, gerando assim 2016 com -5,48% o pior valor da margem (perda) para a companhia. Porém, em 2017, a empresa retomou a lucrar e com este resultado, proporcionou a maior ML entre todas as empresas, no valor de 33,65%, mostrando uma alta liquidez em suas vendas.

O TRI também seguiu a linha de comportamento da Margem Líquida, devido ao prejuízo no período de 2013 a 2016, impossibilitando indicar uma taxa de retorno nesse espaço. Porém, em 2017, com a recuperação da empresa que passou a gerar lucro, provocou um TRI de 11,39%, trazendo a previsão de pagamento do investimento dos acionistas para uma média de 9 anos. A Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido, obteve comportamento similar ao TRI, no ano de 2017 apresentou

a previsão de pagamento dos recursos investidos diretamente na empresa de 5 anos e uma taxa de 19,59%.

O Grupo de Moda Soma S.A. iniciou em 2020 a sua operação na BM&FBOVESPA, possuindo demonstrações do ano de 2017, e seus indicadores satisfatórios, com Giro do Ativo de 0,80, Margem Líquida de 12,38%, TRI de 9,90 com previsão média de pagamento de 10 anos e o TRPL com 24,41% e previsão de pagamento de 4 anos.

O setor de Tecidos, Vestuário e Calçados apresentou cenários distintos entre as empresas, a Arezzo Indústria, apresentou a maior rentabilidade entre as entidades selecionadas, com ótimas taxas de retorno e menor prazo para pagamento dos recursos investidos, TRI médio de 30,30% e TRPL de 15% e um ótimo desempenho em seu Giro do Ativo utilizando com eficiência seus bens para lucrar com suas operações.

Em seguida vem a Lojas Renner S.A., com TRPL prevendo 5 anos para pagamento dos investimentos próprios. Suas vendas comportam o valor do ativo, tornando seu Giro atraente para as operações da empresa e uma Margem Líquida média de 9,56%, indicadores econômicos claros e concisos.

A Grazziotin é a empresa que possui melhor Margem Líquida em relação às suas vendas com uma média de 13,72%. Em termos de melhor rentabilidade, a Guararapes Confecções (Riachuelo) fecha o quadro de empresas com resultados e indicadores positivos e equilibrados.

Com resultados mais adversos, temos a C&A Modas, que começou sua operação na BM&FBOVESPA em 2019 e apresentou demonstrativos a partir de 2016, onde apresentou prejuízo e gerou indicadores negativos, com exceção do Giro do Ativo, houve uma recuperação no ano seguinte apresentando resultados mais satisfatórios, porém abaixo das empresas acima citadas.

Seguindo a situação de entrada tardia no setor selecionado, o Grupo de Moda Soma possui demonstrativos apenas de 2017, com uma ótima Margem Líquida de 12,38% e TRPL com previsão de pagamento de 4 anos.

Tratando agora de empresas que apresentaram prejuízo ao longo da análise, temos a Marisa Lojas, que iniciou o período de análise com bons indicadores econômicos e um ótimo Giro do ativo, saindo atrás apenas da Arezzo. Porém, devido ao prejuízo, de 2015 a 2017 não foi possível mensurar o retorno de seus investimentos

e apresentação de Margem negativa, gerando resultados e indicadores que impossibilitam a rentabilidade da empresa neste período.

A Restoque Comércio (Le Lis Blanc), apresentou prejuízo em 4 dos 7 períodos analisados, 2013 a 2016, indicando que neste período não existiu rentabilidade ou retorno econômico. Contudo, em 2017 com a recuperação do lucro, além de melhorar seus indicadores, ela retoma com a melhor margem apresentada em todas as empresas, com 33,65%, mas ao comparar com os outros anos, sua margem média é de 4,38%.

Na tabela 3, apresenta-se a média dos indicadores econômicos das empresas selecionadas e no período de 2011 a 2017.

**Tabela 3 – Média geral dos Indicadores Econômicos**

<b>EMPRESAS/ INDICADORES</b>	<b>GIRO DO ATIVO</b>	<b>MARGEM LÍQUIDA</b>	<b>TAXA DE RETORNO DO INVESTIMENTO</b>	<b>TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>
AREZZO	1,33	0,11	0,15	0,31
C&A	0,63	-0,02	-0,01	-0,04
GRAZZIOTIN	0,67	0,14	0,09	0,14
GUARARAPES	0,80	0,09	0,07	0,13
RENNER	1,01	0,10	0,10	0,26
MARISA	1,10	0,02	0,02	0,05
LE LIS BLANC	0,57	0,04	0,02	0,04
GRUPO SOMA	0,80	0,12	0,10	0,24

Fonte: Elaborado pela autora (2022).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou efetuar uma análise comparativa dos indicadores econômicos do setor de Tecidos, Vestuários e Calçados da BM&FBOVESPA, no período de 2011 a 2017, para que por meio da aplicabilidade dos indicadores, seja feita a análise das demonstrações e verificar o desempenho econômico destas entidades, realizando uma pesquisa quantitativa e qualitativa, utilizando-se de informações divulgadas pelas empresas, livros e artigos para embasamento e desenvolvimento da tese.

Para atingir a compreensão da análise comparativa, definiu-se 3 objetivos específicos. O primeiro, apresentar os indicadores que medem o desempenho econômico. Já o segundo, foi realizar a identificação da rentabilidade das empresas listadas aplicando os indicadores sobre suas demonstrações.

O terceiro objetivo consiste em avaliar o desempenho econômico das empresas. Com isso, verificou-se que quatro das oito empresas analisadas: Arezzo, Lojas Renner, Grazziotin, Riachuelo, possuem um ótimo nível de rentabilidade e indicadores promissores.

Duas empresas, Le Lis Blanc e C&A Modas, enfrentaram prejuízo ao longo da análise, mas, conseguiram retomar seu lucro e gerar indicadores positivos. Uma empresa, Marisa Lojas S.A., finalizou sem rentabilidade, com prejuízo de 2015 até 2017, que é o último período da análise sem a possibilidade de mensuração de retornos.

Sendo assim, as informações obtidas e as empresas analisadas permitiram identificar algumas similaridades no desempenho econômico entre as empresas que apresentaram uma boa rentabilidade, onde o Giro do Ativo sempre atrativo, com valores próximos ou acima de 1,00, margem líquida média de 10%, prazo de retorno dos investimentos próprios entre 4 e 7 anos, e investimento dos acionistas com média de 10 anos.

Foi identificado que as entidades apresentam em grande parte, ativo e patrimônio líquido volumosos, podendo impactar diretamente na rentabilidade caso exista prejuízo nos exercícios.

Já as diferenças, foram apresentadas pelo comportamento de algumas empresas, com redução de patrimônio líquido e aumento de lucro, como a Arezzo, proporcionou um TRPL excelente, com retorno de até 2 anos para pagamento dos investimentos de recursos próprios.

A recuperação forte da Restoque Comércio (Le Lis Blanc) após 4 anos seguidos de prejuízo e em contrapartida, a Marisa Lojas permaneceu apresentando resultados negativos até o final da análise.

Por fim, é recomendado que nas empresas que apresentaram prejuízo seja feita uma análise com outros indicadores para verificação de seus recursos, saúde financeira da empresa e sua rotatividade para que possam gerar lucro. Para as entidades que continuam com ótima rentabilidade, consultorias e análise para melhorias e ampliar seus marcos econômicos.

## REFERÊNCIAS

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. Sistemas de Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

AREZZO, Sobre Arezzo. Disponível em: <<https://www.arezzo.com.br/institucional/sobre-arezzo>> Acesso em: 21 de junho de 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

C&A MODAS, quem somos. Disponível em: <<https://www.cea.com.br/Institucional/Conheca-a-CEA>> Acesso em: 21 de junho de 2022.

FAN, J. P. H. WEI, K. C. J. XU, X. Corporate finance and governance in emerging markets: a selective review and an agenda for future research. Journal of Corporate Finance, v. 17, n. 2, pp. 207-214, 2011.

GRAZZIOTIN, empresa. Disponível em: <<https://www.lojasgraziotin.com.br/empresa>> Acesso em: 21 de junho de 2022.

GRUPO SOMA, nossa história. Disponível em: <<https://www.somagruposoma.com.br/conheca-a-soma/nossa-historia/>> Acesso em: 21 de junho de 2022.

IBM. O futuro da indústria de bens de consumo. Disponível em: <[https://www.ibm.com/midmarket/br/pt/articles\\_general\\_industry\\_3Q6.html](https://www.ibm.com/midmarket/br/pt/articles_general_industry_3Q6.html)> Acesso em: 15 de maio 2022.

IUDÍCIBUS, S. Análise de Balanços. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRUGER, S. D.; PETRI, S. M. Análise comparativa da causalidade de medidas de desempenho das empresas da BM&FBOVESPA no período de 2000 a 2010. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ. v.18, n.1, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/issue/view/456/showToc>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed São Paulo: Atlas, 2010.

LE LIS. Disponível em: <<https://www.lelis.com.br/sobre-a-le-lis>> Acesso em: 21 de junho de 2022.

LOJAS RENNER S.A., Sobre lojas Renner. Disponível em: <[https://www.lojasrennersa.com.br/pt\\_br/institucional/sobre-lojasrenner-sa](https://www.lojasrennersa.com.br/pt_br/institucional/sobre-lojasrenner-sa)> Acesso em: 21 de junho de 2022.

LOJAS RIACHUELO S/A, a empresa. Disponível em: <<https://www.riachuelo.com.br/blogging/a-empresa/>> Acesso em: 21 de junho de 2022.

MARION, J.C.; RIBEIRO, O.M. Introdução à contabilidade gerencial.3 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARISA. Disponível em: <<https://www.marisa.com.br/institucional/sobre>> Acesso em: 21 de junho de 2022.

MARQUES, J. A.V. C. Análise Financeira das Empresas: liquidez, retorno e criação de valor. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MARTINS, E. (Org.). Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. São Paulo: 6.ed. Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, A. D. J. Metodologia Científica. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

SARQUIS, R. W.; VOESE, S. B. Avaliação do Desempenho Econômico e Financeiro das Empresas Enquadradas no Setor de Bens de Consumo da Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE). In: 3a Amostra de Iniciação Científica da ANPCONT. Florianópolis, 2012.